

FHC pede aos candidatos que assumam suas responsabilidades

Conversas vão ocorrer, em separado, a partir do meio dia de 2ª feira

Katia Guimarães, Sérgio Prado e
Cristina Rios*
de Brasília e Curitiba

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem um apelo aos candidatos para que ajudem o governo a enfrentar a atual crise econômica e o acordo com o FMI. "Os candidatos têm suas responsabilidades e eu gostaria de vê-los assumindo, como alguns já fizeram, essa responsabilidade perante o País", afirmou. Depois de convidá-los para conversas isoladas, na próxima segunda-feira, o presidente disse que os candidatos devem ter consciência do que está sendo feito pelo atual governo e manifestem seu apoio.

O presidente mandou também recado aos investidores estrangeiros. Ele ressaltou a importância da participação de recursos internacionais no reaquecimento da economia brasileira. E fez um novo apelo. "Para o Brasil, é muito importante contar com a presença do capital produtivo estrangeiro, sobretudo neste momento em que precisamos renovar as nossas apostas", declarou em cerimônia de condecoração do presidente da Light, Michel Gaillard, com a Ordem do Cruzeiro do Sul.

Em Curitiba, o candidato do PT Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que aceita o convite. Mas pediu que o governo assuma compromissos para mudar os rumos da economia. "Não é possível que o governo esteja tão passivo diante da agressividade do mercado contra a economia brasileira". Segundo Lula, essa mudança de comportamento poderia evitar que o Brasil ficasse mendigando a cada mês, trimestre ou a cada semestre, um empréstimo do FIM. "Ninguém vai pra frente tomando apenas dinheiro emprestado".

Lula disse também que o governo precisa assumir publicamente que não tem condições de ganhar a credibilidade do mercado. "A sociedade precisa saber o tamanho e a

gravidade da crise econômica", ressaltou. "Há dez dias o governo achava que tinha resolvido o problema da crise e não resolveu".

Segundo o candidato, o PT ainda precisa discutir internamente, quais as propostas que serão levadas ao presidente. "Temos que discutir se as propostas que vamos levar são as mesmas da carta ao povo brasileiro, assinada em junho, na nota que fizemos na semana passada, no dia em que o FMI fez o empréstimo ao governo brasileiro ou se vamos tentar fazer uma outra proposta para levar ao governo para que ele saia do marasmo".

O encontro foi encarado como positivo pelo presidente pefelista, Jorge Bornhausen, e aliado de Ciro Gomes (Frente Trabalhista), era de apoio ao diálogo com Fernando Henrique. Para Bornhausen, o gesto de Fernando Henrique foi "politicamente civilizado". "É bom para o País este contato, que vai preparando a transição de governo", afirmou Bornhausen. Ontem, em São Paulo, Ciro Gomes repetiu que é dever de qualquer cidadão atender a um chamado do Presidente e por isso vai aceitá-lo, ressaltando que ainda não

havia recebido nenhum convite oficial.

Ao elogiar a iniciativa do presidente, o líder do PSDB na Câmara, deputado Jutahy Júnior (BA), afirmou que as questões eleitorais devem ser colocadas em segundo plano. Para ele, é importante que os candidatos sinalizem que o acordo com o FMI será respeitado por todos. "Isso é importante para o Brasil." A afirmação do líder tucano tem o mesmo mote da posição do candidato José Serra, que desde a semana passada defendia o acordo.

Já o presidenciável do PSB, Anthony Garotinho, impôs condições. Ele afirmou que só discutirá o empréstimo do FMI se o atual governo aceitar propostas para o processo de transição. "Não quero passar a opinião pública que estou em concordância com uma situação que eu sei que vai estourar lá na frente. Se for simplesmente para ouvir um relato e não puder opinar, apenas referendar aquilo que já está sendo discutido e aprovado, o que vou fazer lá? Só vou se souber a pauta do encontro".

** (Colaboraram Fernanda Paraguassu e Patrícia Cunegundes)*